



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Ambiente e Sociedade (ST 8)

O PERFIL DOS VISITANTES E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL DO CARACOL EM CANELA / RS

MAYER DA SILVA, Paula Carina
Mestranda em Turismo,
Universidade de Caxias do Sul, UCS,
silvapaulinha@hotmail.com

DE OLIVEIRA SANTOS, Eurico
Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais,
Universidade de Caxias do Sul, UCS,
eurico58@terra.com.br

BONATTO, Gilberto
Mestre em Turismo,
Universidade de Caxias do Sul, UCS,
gbonatto@ucs.br

Resumo

O Brasil tornou-se ao longo dos anos, um destino turístico competitivo e consolidado. E isso se deve aos segmentos turísticos ofertados no país. O Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, possui algumas das principais áreas de prioridade para a conservação da biodiversidade. E entre elas, o Parque Estadual do Caracol, local de estudo da presente pesquisa que, apresenta como objetivo geral, descrever o perfil dos visitantes que estiveram no parque. Para essa pesquisa foi empregado o método descritivo estatístico, sendo utilizado para a coleta de dados, o questionário, de caráter quantitativo, contendo perguntas abertas e fechadas. Realizada em abril de 2011, a amostragem contemplou duzentos visitantes. O Parque Estadual do Caracol está a 7 km do município de Canela, no Estado do Rio Grande do Sul. O processo de criação do Parque Estadual do Caracol data de 1973, contando com uma área total de 100 hectares, apresentando como principal atrativo a Cascata do Caracol. A pesquisa revelou que a grande maioria dos entrevistados são brasileiros provenientes da região sul, apresentando como influência para a visita, indicação de alguém, assim como, permaneceram nele de 1 a 3 horas, o turismo e a paisagem receberam destaque enquanto motivos principais para a visita e por fim, os entrevistados disseram que recomendariam e que voltariam ao parque. Os resultados evidenciam que uma revitalização no parque, faz-se necessária, buscando atrair cada vez mais visitantes e a própria comunidade local.

Abstract

The Brazil has become over the years, a competitive tourist destination and consolidated. This due to tourist segments offered in the country. The State of Rio Grande do Sul, Brazil has some priority areas for biodiversity conservation. Including, the Caracol State Park, site of this research study, presented as general objective, describe the profile of visitors who were in the park. This research employed the method statistics descriptive and for the data collection, the questionnaire, a quantitative character, containing open and closed questions. Held in April 2011, the sample included two hundred visitors. The Caracol State Park is 7 km from the city of Canela, in Rio Grande do Sul. The process of creating the Caracol State Park in 1973, with a total area of 100 hectares, with the main attraction is the Cascade of Caracol. The research revealed that the vast majority of respondents are from southern Brazil, presenting as an influence for the visit, an indication of someone, as well as, it remained 1-3 hours, tourism and the landscape were highlighted as major reasons for the visit and finally, respondents said they would recommend and return to the park. The results show that a revival in the park, it is necessary, seeking to attract more visitors and the local community.

Palavras-chave: Turismo; Meio Ambiente; Preservação Ambiental; Unidades de Conservação; Parque Estadual do Caracol

Keywords: Tourism, Environment, Environmental Preservation, Conservation Units, Parque Estadual do Caracol

PAP0096

Introdução

A partir do século XIX, o turismo passou a ser a forma mais procurada de lazer, tornando-se uma aspiração de todos os incluídos na sociedade global de consumo. Sua prática é, muitas vezes, uma atividade isenta de hábitos rotineiros e que confere *status*, na sociedade capitalista contemporânea (M. G. L. Silva, 2004), funcionando como uma válvula de escape que faz manter o funcionamento do mundo (Krippendorff, 2001), estando em plena expansão (Sancho, 2001) sendo, uma das principais atividades da economia mundial (Beni, 2003).

Analisando o Brasil, verificamos que este se tornou ao longo dos anos, um destino turístico competitivo e consolidado tanto no âmbito nacional, quanto internacional. E isso se deve aos segmentos turísticos ofertados no país, que definiram certos tipos de demanda, e entre elas, podemos destacar os segmentos que exploram as atividades turísticas em contato direto com a natureza. No Brasil, encontramos algumas áreas de preservação ambiental, que visam resguardar as características naturais de uma determinada região ou município. O Estado do Rio Grande do Sul tem algumas das principais áreas de prioridade para a conservação da biodiversidade do país. E, entre elas, destaca-se o Parque Estadual do Caracol no município de Canela. Podemos observar isso, analisando o grande potencial que o município desenvolveu para a prática de atividades turísticas que se desenvolvem em meio à natureza.

Embora a preocupação com o meio ambiente seja relativamente recente, “foi no final do século XX que termos como “ecologia”, “preservação” e “conservação” passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas”, com mudanças de pensamento ocorridas nos últimos tempos, “*no sentido de valorizar a presença humana nas áreas preservadas, e não apenas o meio físico natural*” (Dourojeanni, 1997 como citado em Hosaka, 2010, p. 263).

Houve um crescente interesse pela visitação a áreas naturais fazendo com que o turismo de natureza apresentasse “*um crescimento entre 10 e 30% ao ano na última década*”. Tornando-se “*necessária a existência de regras para o controle desse público*”. Porém, “*é importante ressaltar que a visitação é uma forma de incrementar o apoio econômico para a conservação desses locais*”; sendo “*imprescindível que ela ocorra da maneira mais sustentável possível, a fim de gerar o mínimo de impactos*” (Hosaka, 2010, p. 287).

Dessa forma, “*diversas modalidades de turismo alternativo e menos impactantes ao meio ambiente vêm se desenvolvendo e se afirmando*” (Ribeiro & Stigliano, 2010, p. 75), pois, “*as consequências do fluxo em massa de turistas para locais extremamente sensíveis, devem, necessariamente, ser avaliadas e seus aspectos negativos evitados, antes que esse valioso patrimônio natural se degrade de forma irremediável*” (Ruschmann, 1999 como citado em Ribeiro & Stigliano, 2010, p. 72).

Dessa forma, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral, identificar o perfil dos visitantes que estiveram no Parque Estadual do Caracol. Como objetivos específicos, mencionar as ações relativas ao meio ambiente que estão sendo aplicadas no parque; apontar os pontos relevantes que dizem respeito à infraestrutura do Parque Estadual do Caracol; indicar possíveis melhorias a se realizar no parque. Para tanto, buscou-se aprimorar os conhecimentos adquiridos anteriormente em relação ao assunto pesquisado, compreendendo, de maneira clara e objetiva, como estão estruturadas a infraestrutura e os atrativos que o parque dispõe aos visitantes. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que tenta contribuir para o conhecimento de todos, buscando compreender as percepções e observações dos visitantes, destacando também, informações relevantes e que podem fornecer diretrizes para identificar o que realmente os chama a atenção e, a partir disso, encaminhar os resultados obtidos aos responsáveis, para que estes possam explorar e planejar da melhor maneira as potencialidades do parque.

1. Turismo, meio ambiente e unidades de conservação

Podemos entender turismo como uma atividade do setor terciário que produz grandes investimentos e colabora com o desenvolvimento mundial, representando um segmento que aos poucos se consolidou e

ganhou espaço no mercado e que vem conseguindo alcançar a maior parte da população, sendo definido como

um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DeLaTorre, 1992, p. 19).

Embora, as motivações que impulsionam as pessoas a viajarem sejam inúmeras e mudam com o passar do tempo para cada indivíduo (Swarbrooke & Horner, 2002), o contato com a natureza constitui-se “*atualmente uma das maiores motivações de viagens de lazer*” (Ruschmann, 1999 como citado em Ribeiro & Stigliano, 2010, p. 72), sendo alavancado pelo produto turístico, que é tudo o que pode ser consumido pelo turista como: os serviços, a infraestrutura, as potencialidades da região, os eventos, o meio ambiente, a cultura e os atrativos turísticos (Dias, 2003; Tabares, 2001), apresentando-se como fatores significativos, uma vez que, os atrativos turísticos podem ser classificados como: culturais, sendo aqueles frutos da ação humana e que visam à adaptação e a complementação dos recursos naturais, e naturais, aqueles associados à paisagem, clima, fauna e flora (Barretto, 2002). Esses fatores são o objeto de estudo da ecologia que é a ciência que estuda as relações recíprocas entre os seres vivos e o ambiente e deles entre si, atentando não somente para os recursos naturais, como também para o meio ambiente criado pelo homem (Criação Coletiva, 1979), sendo que meio ambiente:

provém do latim médium (meio), que se refere ao lugar onde qualquer ser vivo pode ser encontrado e ambire (ambiente), que se relaciona a tudo que envolve esse lugar. Portanto, o ambiente reforça o conceito de meio, repassando-nos a ideia de entorno da realidade física que envolve todos os seres vivos (Ferretti, 2002, p. 4).

Aproximando-se dessa forma ao conceito de paisagem que é definida como uma “*área heterogênea composta de um agregado de ecossistemas em interação*” (Odum & Barrett, 2007, p. 5), apresentando para tanto, um lado simbólico, através da existência de uma inter-relação entre homem, cultura e espaço (Rozendahl & Corrêa, 1999), sendo, portanto, carregada de significados (Yágizi, 2002).

Seguindo a linha ambiental, sabemos que “*conservar significa administrar adequadamente os recursos naturais de determinada área, utilizando-os de forma racional, sem prejuízos ao meio e garantindo sua utilização para gerações futuras*” (Pellegrini, 2000 como citado em Hosaka, 2010, p. 263). Embora o conceito de conservação também esteja aliado ao desenvolvimento sustentável, “*tanto a conservação quanto a preservação estão diretamente relacionadas às áreas protegidas, que consistem em lugares especiais (terrestres ou marinhos) que necessitam ser administrados com objetivos conservacionistas relacionados à biodiversidade, aos processos ecológicos fundamentais*” (Oficina..., 1999 como citado em Hosaka, 2010, p. 263) “*e à conservação de seus recursos culturais*” (Miller, 1997 como citado em Hosaka, 2010, p. 263).

Sendo assim, destacamos também o conceito de Unidades de Conservação que foi estabelecido conforme a Lei n. 9.985 (2000), que diz que: o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação dos limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, 2002), porém, para que uma Unidade de Conservação seja criada, esta, deve se estabelecer de acordo com alguns objetivos a serem observados como: assegurar a qualidade ambiental, assegurar o crescimento econômico regional, conservar belezas panorâmicas, conservar os recursos genéticos, conservar os recursos hídricos, favorecer a pesquisa científica, manter a diversidade natural, manter e produzir fauna silvestre, manejar os recursos florestais, proporcionar educação ambiental, proporcionar recreação e proteger sítios históricos e/ou culturais (Cândido, 2003). As Unidades de Conservação se dividem por características específicas e o objeto de estudo desta pesquisa, o Parque Estadual do Caracol, encontra-se na categoria: unidades de proteção integral, que tem por objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (Costa, 2002), estabelecido através de um plano de manejo que é

um conjunto de normas que versa sobre a manipulação de cada local, que deve ser escrito e precisa conter claramente o que, quando, onde e quem deve executar as ações, para que não ocorram desequilíbrios entre a administração, a natureza e o público. Ele precisa ser periodicamente analisado para se adequar a todas as mudanças e fatos novos que surgem (L. L. Silva, 1996).

Dessa maneira, entende-se que, “*o desenvolvimento de um turismo ambientalmente responsável pode proporcionar benefícios à proteção ambiental e à conservação da natureza*” (Pires, 2010, p. 4), porém, com a renovação da clientela turística buscam-se, “*cada vez mais, experiências e sensações novas, calma, contato com a natureza, aventuras e conhecimento mais aprofundado das regiões visitadas*”, uma vez que, o turismo na natureza, ou o turismo ecológico, pode ocorrer também em localidades turísticas já estabelecidas, embora, suas atividades turísticas possam ocasionar grandes impactos ambientais (Ribeiro & Stigliano, 2010, p. 73), podendo ser uma atividade que sacraliza a natureza, ao mesmo tempo que, “*submete-se ao mundo da mercadoria, pois se paga para desfrutar da natureza, da paisagem natural ou do ambiente natural construído*” (Rodrigues, 2000 como citado em Ribeiro & Stigliano, 2010, p. 78). Contudo, o turismo necessita da preservação da diversidade cultural e das culturas regionais, assim como da preservação das paisagens naturais de beleza cênica, da biodiversidade de fauna e flora, do saneamento ambiental, para sua sobrevivência econômica e durabilidade de suas atividades, uma vez que os consumidores do turismo, cada vez mais, assim o exigem. E desse modo, as atividades turísticas passam a motivar a conservação de aspectos relevantes do ambiente e das culturas locais (Ribeiro & Stigliano, 2010, p. 79).

2. Metodologia: procedimentos e instrumentos

A presente pesquisa possui caráter descritivo estatístico, e tem como base, a descrição, a organização e o resumo dos dados coletados, que foram apresentados conforme os estudos de natureza descritiva que buscam conhecer e descrever as diversas relações que ocorrem na vida política, social e econômica tanto de um indivíduo, tomado separadamente, como em grupos ou em comunidades mais complexas (Cervo & Bervian, 2002). Essa pesquisa apresentou caráter quantitativo que, segundo o método quantitativo/descritivo, é amplamente utilizado na condução de pesquisas e representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando assim, distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma melhor margem de segurança quanto às interferências (Richardson, 1999).

Em relação aos sujeitos da pesquisa, sejam eles, turistas ou visitantes, buscou-se uma amostra acidental, não havendo, portanto, diferenciação em entrevistar o turista ou o visitante, pois ambos podem fornecer informações relevantes para a pesquisa que será “*um exemplo de amostragem não probabilística, onde os elementos são escolhidos por um método que não pode ser adequadamente especificado*” (Almeida, 1989, p. 87). A partir disso, os sujeitos da pesquisa foram todos tratados como visitantes, sendo selecionados ao acaso.

Embora exista uma série de instrumentos que auxiliem a coleta de dados, utilizou-se o questionário, que é um dos instrumentos mais usados nas ciências humanas (Dencker, 1998). Os questionários foram aplicados no mês de abril de 2011, totalizando duzentos visitantes consultados. Nos questionários continham perguntas abertas e fechadas, referentes à problemática abordada, como: dados sobre o perfil dos visitantes, dados sobre os atrativos e dados referentes à infraestrutura. Entre as vantagens apresentadas pela utilização de questionários está a padronização que este permite obter, podendo assim, apresentar dados mais consistentes (Almeida, 1989). Concluído o levantamento das informações junto aos visitantes, partiu-se para a análise e interpretação das mesmas. Realizou-se então, a tabulação dos dados obtidos. Para o agrupamento e mensuração dos dados, utilizou-se o software Microsoft Excel, passando desta forma a elaborar os gráficos, referentes às variáveis abordadas. Além dos dados obtidos através da coleta de dados, recorreu-se a outras fontes de dados como as páginas eletrônicas.

3. O município de Canela e o Parque Estadual do Caracol

Canela é um município da Serra Gaúcha, pertencente à Região das Hortênsias, distante 134 km da capital, Porto Alegre.

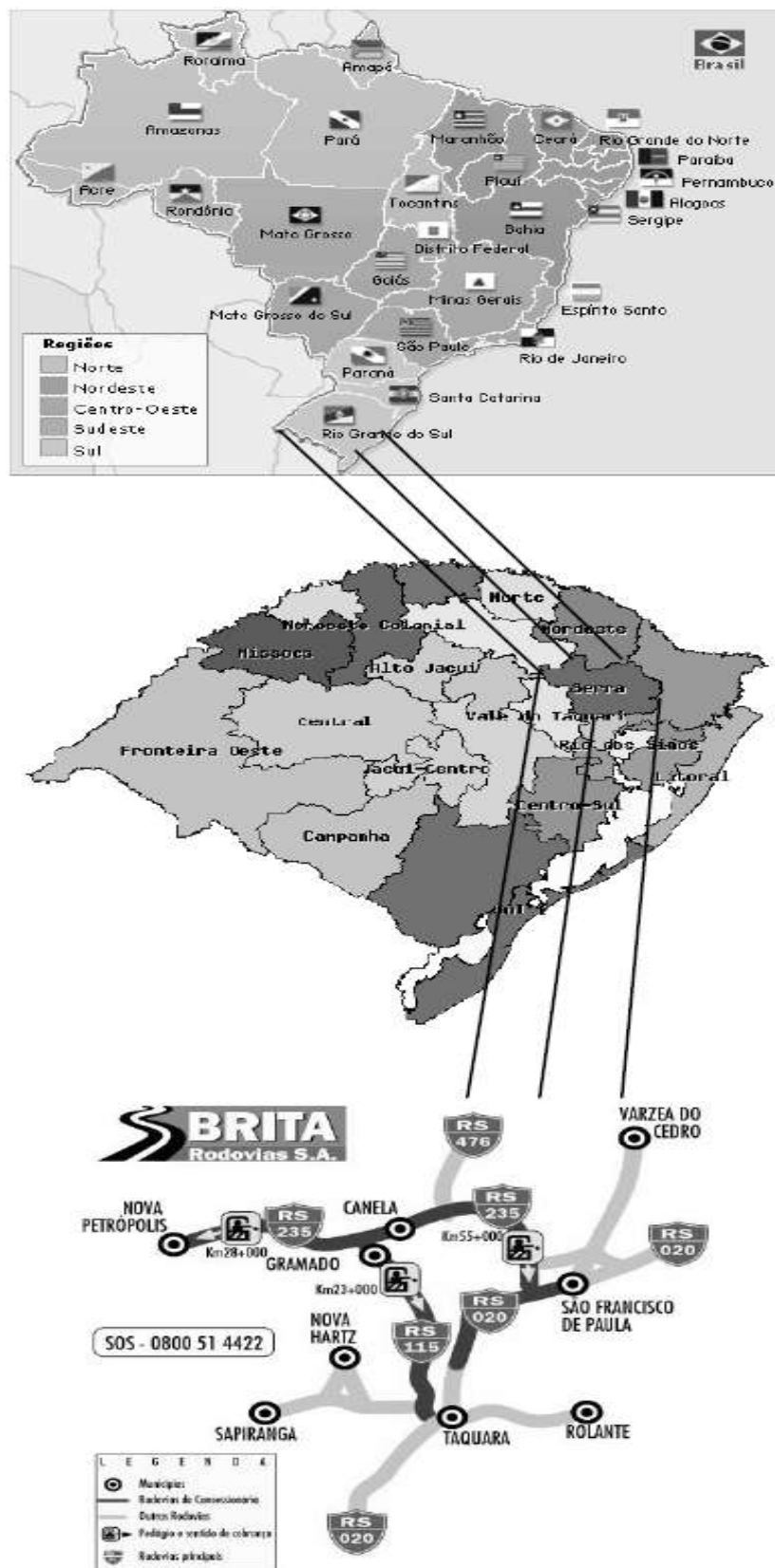


Figura 1 - Mapas de localização. <http://www.riogrande.com.br>; <http://escolatomazini.org.br>; <http://www.autolocadoragramadense.com.br>, 2011

O município possui uma área de 270 km². Sua população é estimada em 39.238 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(2010). Possui altitude média de 830 m (<http://www.canelaturismo.com.br/como-chegar/>, recuperado em 20, maio, 2011). O nome do município provém de uma árvore, chamada caneleira que servia de ponto de encontro e pousada de tropeiros.



Figura 2 - Catedral de Pedra. G. W. Knapp, 2010

O município oferece aos turistas hotéis, restaurantes, churrascarias e cafés coloniais. E foi assim, que ao longo dos anos o município veio exercendo grande fascínio sobre seus visitantes, tornando-o um dos mais importantes municípios no contexto turístico e cultural da Região das Hortênsias

(<http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/canela/>, recuperado em 30, maio, 2011).

O Parque Estadual do Caracol situa-se a uma distância de 7 km do centro do município de Canela, sua área foi habitada por índios Kaingangues, coletores de frutos e sementes e o primeiro colono a chegar por aqui, foi o Sr. Guilherme Wasen, procedente da Alemanha, no ano de 1863. Inicialmente, estas terras eram uma fazenda produtiva voltada para a criação de gado, porcos e plantações diversas, porém, um lugar que já chamava a atenção por suas belas paisagens naturais. Em 1954, o poder público e o governo do Rio Grande do Sul decretaram a área, como sendo, de utilidade pública. No ano de 1968 ocorreu a desapropriação legal da área, que foi transferida, por acordo, ao SETUR, Secretaria de Turismo do Estado e a Prefeitura Municipal de Canela. E o processo culminou com a criação do complexo turístico do Parque Estadual do Caracol em 1973, contando com uma área total de 100 hectares, sendo que destes, atualmente, apenas 25 hectares estão sendo utilizados.

No Parque Estadual do Caracol encontra-se o principal atrativo turístico natural do município, a Cascata do Caracol, com 131 metros de queda livre, uma das Sete Maravilhas Naturais do Estado.



Figura 3 - Cascata do Caracol. P. C. M. Silva, 2011

O parque dispõe também de algumas atividades de lazer como: trilhas para caminhadas, escadaria com 927 degraus, passeio de trem, observatório ecológico e lojas de artesanato.

Dentro do parque ainda encontra-se o horto municipal, que também pode ser visitado e o Centro Histórico Ambiental do Parque Estadual do Caracol (CHAPEC).

O parque conta ainda com uma fauna diversificada e entre os animais pode-se encontrar o veado mateiro (*Mazana americana*), o bugio ruivo (*Alouatta guariba*), o quati (*Nasua nasua*), o preá (*Cavia aperea*), entre outros.

4. O perfil dos visitantes

Com os resultados obtidos através dos questionários pôde-se traçar um perfil dos visitantes compreendendo o que está os motivando e os influenciando na visita, assim como, qual é o nível de satisfação que esses tiveram em relação ao parque.

Em relação à faixa etária, podemos verificar no Gráfico 1 que, a grande maioria dos visitantes encontram-se entre 20 e 29 anos, representando 27% da amostra. Porém, as somas dos seus subseqüentes, que se encontram entre 30 e 59 anos, apresentam um total de 54% e representam assim, mais uma parte significativa da amostra. Indicando que, a grande maioria dos visitantes são jovens e adultos.

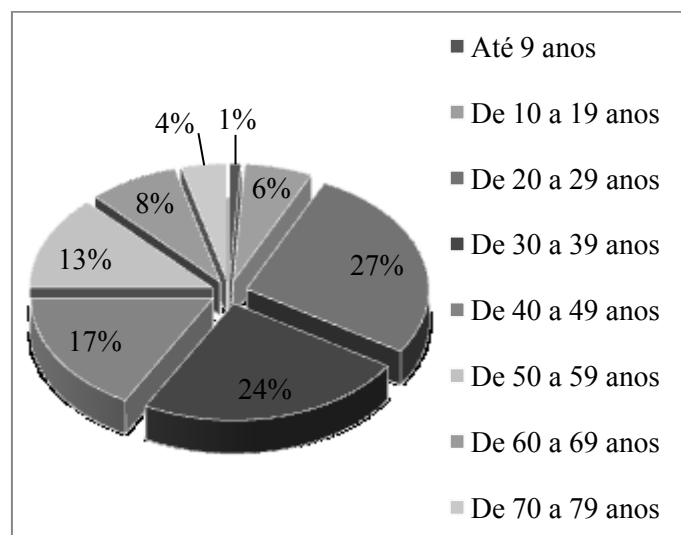


Gráfico 1 – Faixa etária. P. C. M. Silva, 2011

Grande parte dos visitantes são brasileiros provenientes da região sul, que totalizou 50%, como podemos comprovar no Gráfico 2. E, 28% são provenientes da região sudeste. Observa-se então, que estas regiões são as mais emissivas quando analisadas as regiões de origem dos visitantes do Parque Estadual do Caracol.

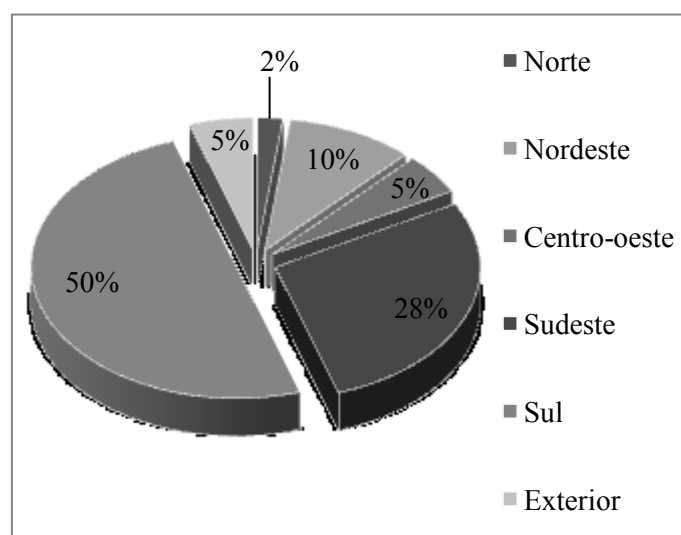


Gráfico 2 – Região de origem. P. C. M. Silva, 2011

Em relação ao fator que influenciou a visita ao parque, podemos comprovar no Gráfico 3 de múltipla escolha que, 35% representa indicação de alguém, e que 31% representa visita anterior. Portanto, obtemos 66% com a soma dos dois resultados, representando mais da metade da amostra, o que demonstra que, a propaganda “boca a boca” e a visita anterior realizada ao parque foram fatores decisivos para a atual visita. Comprovando que, o que influencia a percepção do consumidor em turismo é: a) as expectativas em relação aos produtos turísticos; b) a propaganda; c) as experiências de viagens; d) as informações (recomendações de amigos e família) de quem conhece ou já conheceu o local a ser visitado (Ruschmann, 1990).

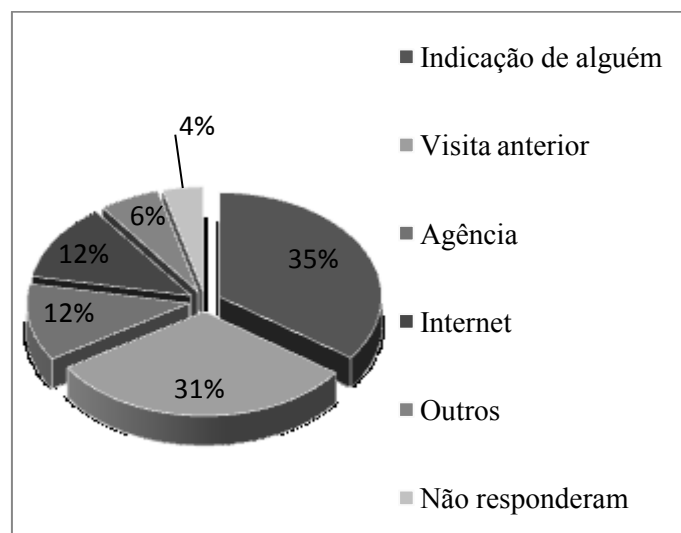


Gráfico 3 – Fator que influenciou a visita ao parque. P. C. M. Silva, 2011 * múltipla escolha

No Gráfico 4, podemos verificar que, a quantidade de entrevistados que estão visitando o Parque Estadual do Caracol pela primeira vez corresponde a 57%, sendo o maior valor da amostra e 35% corresponde aos que já visitaram o parque de 2 a 5 vezes, o que mostra que, apesar da maior amostra ser de visitantes de primeira vez, o retorno também se mostra significativo.

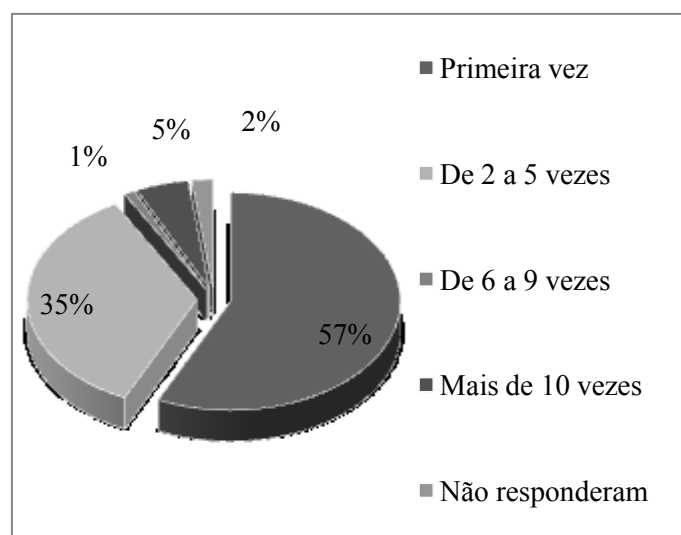


Gráfico 4 – Frequência de visitas ao parque. P. C. M. Silva, 2011

Como motivo principal da visita 55% dos visitantes apontaram turismo e 19% dos visitantes apontaram paisagem, como apresenta o Gráfico 5 de múltipla escolha. Indicando que a essência do turismo está na motivação de viajar para lugares diferentes do cotidiano e a paisagem é o elemento que melhor indica ao turista essa mudança de lugar, deixando claro o entendimento de que a paisagem é muito importante para o turismo (Ferretti, 2002).

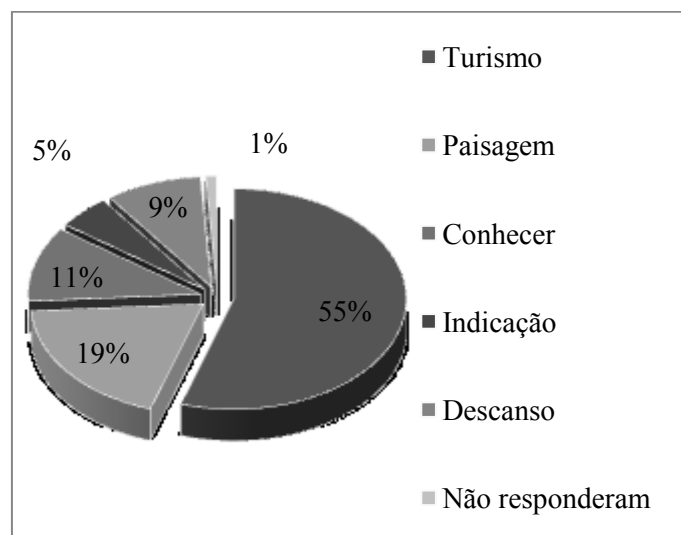


Gráfico 5 – Motivo principal da visita. P. C. M. Silva, 2011 * múltipla escolha

Quanto ao tempo de permanência da atual visita, 77% dos visitantes responderam que permaneceram no parque de 1 a 3 horas. Como se pode comprovar no Gráfico 6, uma vez que, o horário de funcionamento do parque é de segunda a sexta das 9h às 17h 45min, e aos sábados e domingos das 9h às 18h (<http://www.canela.com.br>, recuperado em 30, maio, 2011).

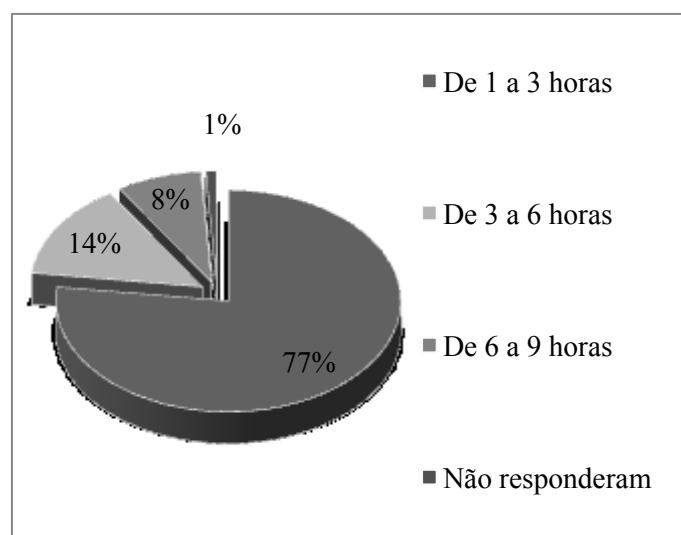


Gráfico 6 – Tempo de permanência da atual visita. P. C. M. Silva, 2011

Os respondentes avaliaram também aspectos referentes aos atrativos do parque como: o observatório ecológico, a escadaria, o passeio de trem, as trilhas, o CHAPEC e as lojas de artesanato, seguem abaixo os resultados obtidos.

No Gráfico 7, confirmamos que, dos entrevistados que estiveram no observatório ecológico, 36% o consideraram ótimo, porém, 38% não responderam essa questão, sendo esse o maior percentual da amostra, mostrando que, por algum motivo os visitantes não utilizaram os serviços desse atrativo que se encontra no Parque Estadual do Caracol.

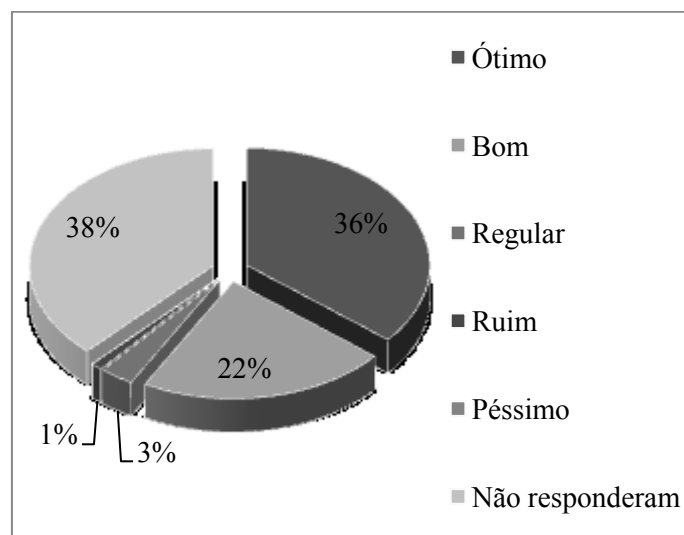


Gráfico 7 – Observatório Ecológico. P. C. M. Silva, 2011



Figura 4 – Observatório Ecológico visto da trilha do arroio. P. C. M. Silva, 2011

A escadaria representou na avaliação dos visitantes, 20% ótimo, 23% bom, sendo que, a grande maioria destes 45% não respondeu essa questão, indicando assim, que não utilizaram este atrativo disponibilizado no Parque Estadual do Caracol, como podemos observar no Gráfico 8.

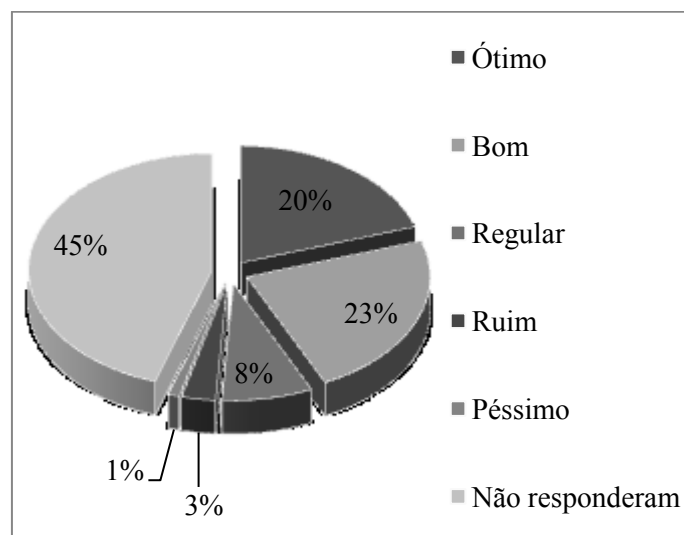


Gráfico 8 – Escadaria. P. C. M. Silva, 2011



Figura 5 – Escadaria em seu percurso. P. C. M. Silva, 2011

No Gráfico 9, pode-se verificar que, o passeio de trem na opinião dos entrevistados obteve como resultados: 18% ótimo, 23% bom e 47% não responderam essa questão, sendo o maior valor da amostra, mostrando que, não utilizaram este atrativo.

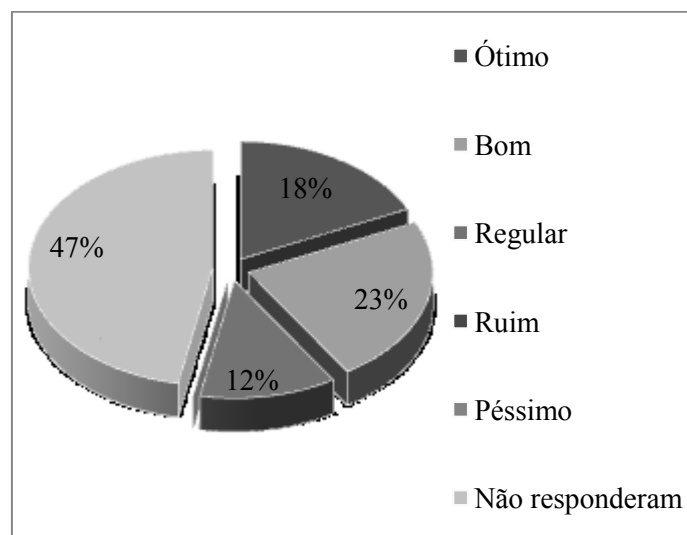


Gráfico 9 – Passeio de trem. P. C. M. Silva, 2011



Figura 6 – Estação Sonho Vivo/Passeio de trem. P. C. M. Silva, 2011

No Gráfico 10 comprovamos que, a avaliação das trilhas, obteve os seguintes resultados: 19% ótimo, 15% bom e 66%, sendo o maior percentual da amostragem, não responderam essa questão, por não terem percorrido as trilhas.

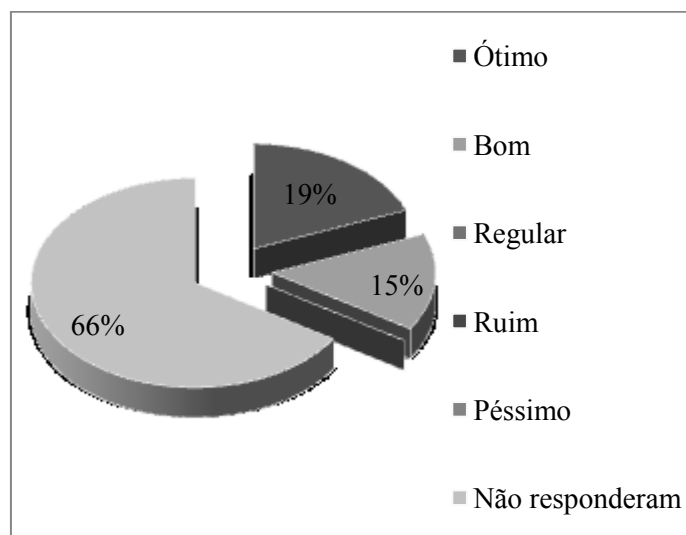


Gráfico 10 – Trilhas. P. C. M. Silva, 2011



Figura 7 – Trilha do arroio no seu início. P. C. M. Silva, 2011

O CHAPEC foi avaliado da seguinte forma: 16% ótimo, 15% bom e 66% não responderam essa questão, mostrando que, não conheceram o atrativo, conforme o Gráfico 11.

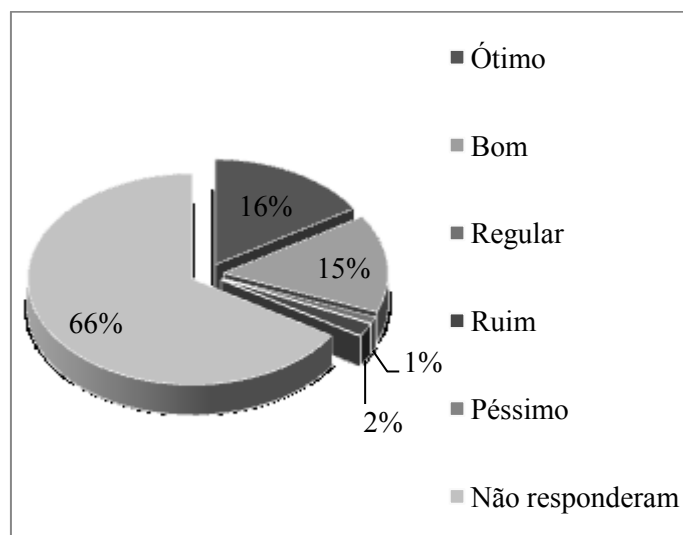


Gráfico 11 – CHAPEC. P. C. M. Silva, 2011



Figura 8 – CHAPEC fachada. P. C. M. Silva, 2011

Podemos observar no Gráfico 12 que os entrevistados consideraram as lojas de artesanato como: 16% ótimo, 21% bom e 59% não responderam essa questão, por não terem conhecido esses atrativos.

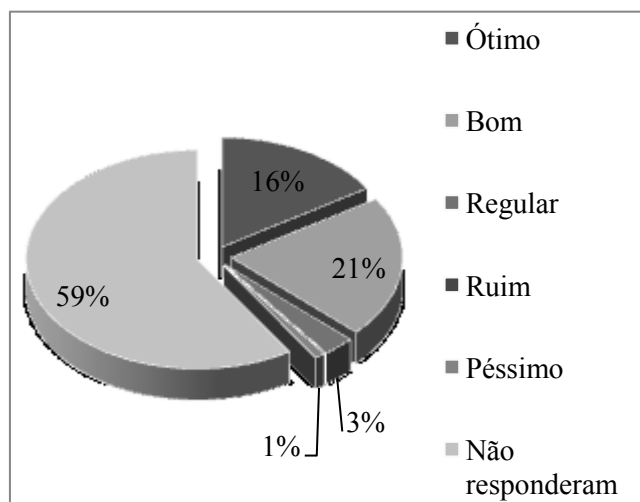


Gráfico 12 – Lojas de artesanato. P. C. M. Silva, 2011



Figura 9 – Lojas de artesanato. P. C. M. Silva, 2011

Aspectos referentes à infraestrutura também foram avaliados, entre eles: sanitários, mapas de localização e estacionamento.

No Gráfico 13 temos a descrição da avaliação dos sanitários, onde 23% os consideram ótimo, 38% bom e 25% não responderam essa questão, por não terem utilizado esse serviço de infraestrutura.

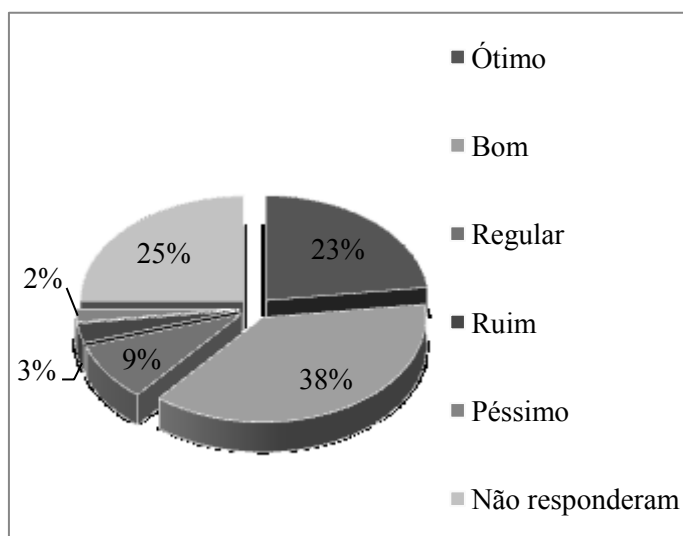


Gráfico 13 – Sanitários. P. C. M. Silva, 2011

De acordo com os visitantes, observamos no Gráfico 14 que, os mapas de localização foram considerados como: 43% ótimo, 36% bom, mostrando assim, a satisfação dos visitantes em relação a esse quesito.

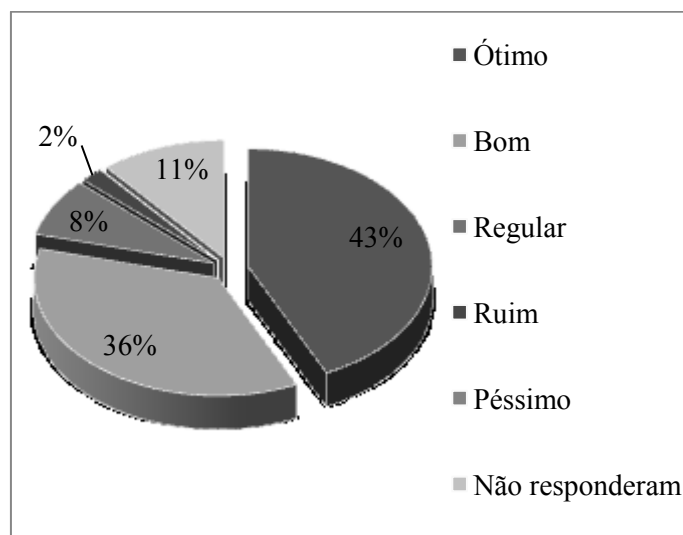


Gráfico 14 – Mapas de localização. P. C. M. Silva, 2011

O estacionamento recebeu a seguinte avaliação: 41% ótimo, 47% bom, mostrando assim, a grande satisfação dos visitantes em relação a esse quesito, como podemos verificar no Gráfico 15.

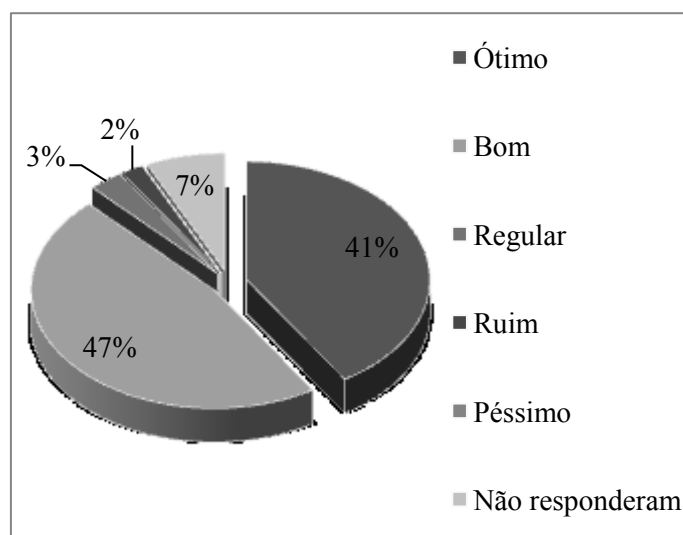


Gráfico 15 – Estacionamento. P. C. M. Silva, 2011

Os entrevistados deveriam responder se recomendariam o parque a outra pessoa, e conforme o Gráfico 16 o resultado foi de 95% para a resposta sim, mostrando excelente satisfação por parte dos visitantes, indicando que, esses falariam do parque quando estivessem de volta a sua região de origem, valorizando assim, a propaganda “boca a boca”.

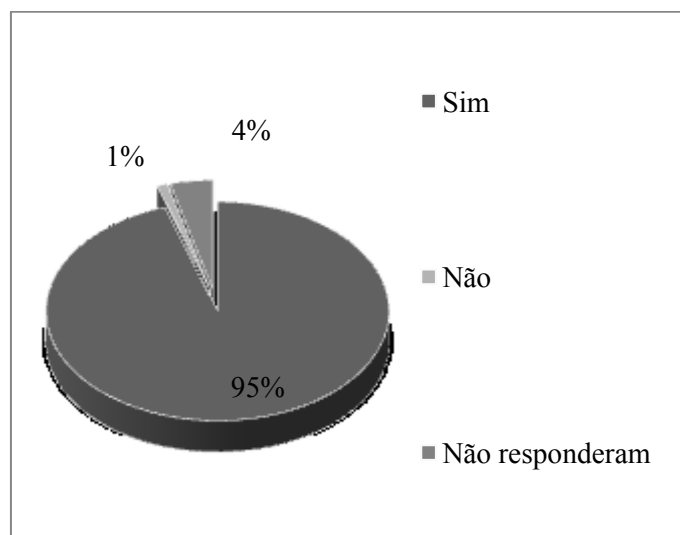


Gráfico 16 – Recomendação do parque a outra pessoa. P. C. M. Silva, 2011

Outro questionamento dizia respeito à volta ao parque em outra ocasião, que se pode observar no Gráfico 17 que obteve o seguinte resultado: 93% respondendo sim, indicando assim, a satisfação e o desejo de retorno dos visitantes.

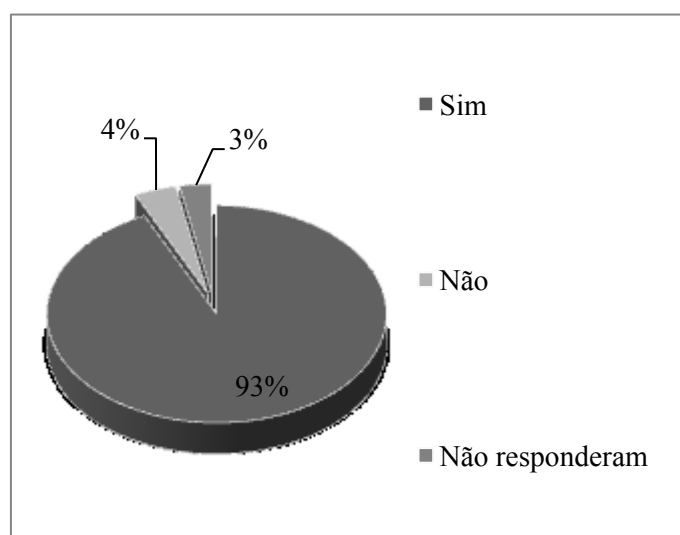


Gráfico 17 – Voltar ao parque em outra ocasião. P. C. M. Silva, 2011

Com os resultados coletados junto aos visitantes, podemos compreender como os indivíduos perceberam o ambiente, conhecendo um pouco dos seus conceitos e valores, podendo identificar o que mais desperta sua atenção, bem como, identificar quais são suas expectativas e satisfações. Sendo essas tarefas relevantes para planejar e desenvolver ações ambientais bem sucedidas, utilizando como base a realidade percebida pelos visitantes do parque.

5. Considerações finais

Como podemos perceber, o município de Canela se tornou um grande destino turístico, procurado por visitantes encantados por suas belas paisagens naturais. E esta pesquisa buscou abordar aspectos relacionados ao Parque Estadual do Caracol, que é o principal atrativo do município, e teve tanto seu objetivo geral quanto seus objetivos específicos alcançados.

Os resultados obtidos através do perfil dos visitantes revelaram que a grande maioria dos entrevistados são brasileiros provenientes da região sul, apresentando como principal influência para a visita indicação de alguém, sendo essa, a primeira vez que estavam no parque, o turismo e a paisagem receberam destaque enquanto motivos principais para a visita, os entrevistados passaram de 1 a 3 horas no parque e por fim, disseram que, recomendariam o parque a outras pessoas, assim como voltariam em outra ocasião.

Em relação às ações sobre o meio ambiente, vê-se que há um constante monitoramento da fauna e da flora existentes e dos afluentes da cascata, assim como, do entorno, obtendo-se para tanto um reconhecimento do todo. Um aspecto extremamente relevante, mas que infelizmente, deixa a desejar, diz respeito aos estudos e pesquisas referentes ao parque.

Em referência a infraestrutura do parque, pode-se verificar que, ocorreram diversas melhorias nos últimos anos, porém, alguns aspectos encontram-se deficientes, como por exemplo, os sanitários e os mapas de localização. Porém, para manter a qualidade e a manutenção do parque, os funcionários vêm realizando cursos e adquirindo conhecimentos em áreas específicas como: os relacionados ao cultivo de flores. A manutenção periódica dos equipamentos e instalações também está sempre ocorrendo. Mutirões de limpeza, manutenção e conservação de todo parque de tempos em tempos, também se fazem necessários, podendo envolver dessa forma a comunidade local. Embora o parque apresente algumas deficiências, vê-se que as expectativas e necessidades dos visitantes são atendidas.

Todavia conclui-se que, o parque necessita passar por uma revitalização para se adequar as novas demandas apresentadas estando de acordo com as necessidades e expectativas dos seus visitantes, apresentando assim, atrativos melhor estruturados e conservados, que sejam estabelecidos conforme padrões que visem manter sua qualidade, prezando sempre pela preservação ambiental, bem como, disponibilizar espaços para que os visitantes possam ser recebidos e conheçam melhor a história e a estrutura do parque. Obtendo para tanto, mais investimentos dos órgãos por ele responsáveis, uma vez que, essa revitalização faz-se necessária, sendo um bom motivo para o parque apresentar boa estrutura, serviços e atrativos.

Referências bibliográficas:

Almeida, J. A. (1989)*Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia*. Brasília: MEC/ABEAS.

Barreto, M. (2002)*Planejamento e organização em turismo*. Campinas: Papirus.

Beni, M. C. (2003)*Globalização do turismo: megatendências do setor e realidade brasileira*. São Paulo: Aleph.

Cândido, L. A. (2003)*Turismo em áreas naturais protegidas*. Caxias do Sul: EDUCS.

Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2002)*Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.

Costa, P. C. (2002)*Unidades de conservação - matéria – prima do ecoturismo*. São Paulo: Aleph.

Criação Coletiva (1979)*Encontro de integração dos organismos municipais de Turismo*. Rio Grande do Sul.

DeLaTorre, O. (1992)*El turismo: fenómeno social*. México: Fondo de cultura econômica.

Dencker, A. F. M. (1998)*Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.

Dias, R. (2003)*Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas.

Ferretti, E. R. (2002)*Turismo e meio ambiente*. São Paulo: Roca.

Hosaka, A. M. S. (2010) Unidades de Conservação: aspectos históricos e conceituais. In Philippi, A. Jr. & Ruschmann, D. *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri: Manole.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (2002)*Sistema nacional de unidades de conservação SNUC*. Brasília.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)*Senso 2010 / Rio Grande do Sul*. Recuperado em 30 maio, 2011, de

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_grande_do_sul.pdf.

Krippendorff, J. (2001) *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.

Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000 (2000) Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF.

Odum, E. P. & Barrett, G. W. (2007) *Fundamentos de ecologia*. São Paulo: Thomson Learning.

Pires, P. S. (2010) Turismo e meio ambiente: relação de interdependência. In Philippi, A., Jr. & Ruschmann, D. *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri: Manole.

Ribeiro, H. & Stigliano, B. V. (2010) Desenvolvimento turístico e sustentabilidade ambiental. In Philippi, A. Jr. & Ruschmann, D. *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri: Manole.

Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rozendahl, Z. & Corrêa, R. L. (1999) *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

Ruschmann, D. (1990) *Marketing turístico: um enfoque promocional*. São Paulo: Papirus.

Sancho, A. (Org.). et al (2001) *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca.

Silva, L. L. (1996) *Ecologia: manejo de áreas silvestres*. Santa Maria: MMA, FNMA, FATEC.

Silva, M. G. L. (2004) *Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer*. São Paulo: Aleph.

Swarbrooke, J. & Horner, S. (2002) *O comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph.

Tabares, F. C. (2001) *Producto turístico: aplicación de la estadística y del muestreo para su diseño*. México: Trilhas.

Yázigi, E. (2002) *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto.